

Libor Santos

A LUTA DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

Decorridos oito anos desde o ~~oitavo~~ primeiro encontro de saúde do nosso partido necessário se torna ^{apreciar} o ~~trabalho~~ ^{significativo trabalho político} que foi desenvolvido, as lutas encetadas muitas delas vitoriosas e também as derrotas, as insuficiências e mesmo deficiências ^{de organização e acção política.} ~~do nosso trabalho.~~

Em 1980 a luta dos trabalhadores de saúde assumia grande dinamismo, com objectivos ^{claros, definidos, de ordem} ~~sociais, económicas e profissionais~~ ^{de ordem} bem enquadrados politicamente. ~~As leis fundamentais da saúde, a lei do Serviço Nacional de Saúde tinha sido aprovada um ano antes e as leis regulamentadoras aprovadas pelo V governo constitucional acabavam de ser revogadas pelo governo PSD/CDS.~~

Os sindicatos do sector entravam em força na acção sindical, uns construídos de raiz como os da função pública, outros, resultado de acções e movimentos saídos de organismos corporativos, casos dos sindicatos médicos, e ^{outros ainda} ~~na~~ recuperação para o sindicalismo unitário como os sindicatos dos enfermeiros. Este conjunto bastante heterogeneo quer em ^{ant} autoridade, quer em diferenciação organizativa e estruturação reivindicativa ~~con~~ ^{congregava-se} em torno da FRC ^{Proposta Reivindicativa Comum e,} apresentava um vasto conjunto de ^{propostas de carreiras,} ~~propostas de carreiras,~~ reajustamentos salariais, formação profissional e gestão democratica dos serviços de saúde.

A luta dos profissionais era enquadrada no objectivo estrategico de implementação de um Serviço nacional de saúde de acordo com os principios constitucionais. Os trabalhadores de saúde comunistas aliavam ^{um} ~~um~~ significativo conhecimento teorico dos problemas de saúde, das necessidades organizativas e tecnicas dos serviços numa perspectiva revolucionária, a uma actividade pratica ^{insistent} ~~insistent~~ dirigindo e orientando numerosas lutas parcelares localizadas, ^{mas,} ~~mas,~~ também a nivel regional e nacional. Apesar de muito complexa ^{e com numerosas conflitos entre si} ~~e com numerosas conflitos entre si~~ ^{camada de trabalhadores da saúde em diferentes} ~~camada de trabalhadores da saúde em diferentes~~ ^{níveis} ~~níveis~~ participou activamente na luta mais geral do novo português, seguindo as orientações definidas pelo nosso partido.

Nestes oito anos muitas coisas se modificaram. O ~~Serviço~~ ^{Serviço} nacional de saúde sofreu numerosas arremetidas de direita ^{que} ~~que~~ apesar de nunca ter sido posto ^{em pratica} ~~em pratica~~ ~~xxxxxxx~~ continua a ser ponto de referencia ^{para} ~~para~~ receber uma revivificação e reactivação.

A organização de serviços sofreu radicais alterações ainda que nem todas tenham merecido a nossa concordancia. Os serviços médicos ^{socialis} ~~socialis~~ ~~xxxxxxx~~ e os serviços da direcção geral de saúde foram integrados fisica e funcionalmente, com a criação dos novos centros de

núde, na dependencia de estruturas regionais, as ARS. A nível hospitalar paralelamente a entrada em funcionamento de alguns novos hospitais deu-se uma ~~significativa~~ ^{importante} alteração do seu equipamento, processos de trabalho e intensificação da procura das urgências e de outros serviços especializados. Na generalidade dos estratos profissionais verificaram-se alterações das respectivas carreiras com elementos positivos. A formação profissional teve algumas alterações ainda que na maioria dos casos insuficiente e não totalmente de acordo com as necessidades. A gestão democrática dos estabelecimentos de saúde ficou quase sempre muito aquém do que seria de esperar tendo muitas vezes, sido objecto de boicote activo ou mesmo passivo daqueles que pretendiam regressar ao passado? dando argumentos às atitudes recentes do Governo e do Ministério da saúde que impuseram a gestão autocrática dos hospitais. A participação dos trabalhadores ~~na discussão~~ ^{na discussão e resolução} dos problemas de saúde das instituições bem como dos seus próprios problemas foi muito dificultada pela generalidade dos responsáveis governamentais da saúde que tentaram a aplicação prática da lei da rolha intimidando e impedindo os trabalhadores de denunciar as graves situações que se têm vindo a verificar.

Em todo o processo de luta dos trabalhadores da saúde qual tem sido o papel dos ~~os~~ comunistas?

Têm sido os membros do nosso partido os principais dinamizadores do trabalho unitário e sindical o que é perceptível pelo enorme prestígio que gozamos no meio dos trabalhadores e dos sindicatos. Uma das principais linhas de acção desenvolvida tem sido o reforço da organização sindical por sector, região e grandes locais de trabalho, dos principais sectores profissionais, de tal modo que a generalidade dos trabalhadores participa em estruturas sindicais unitárias. O caso concreto dos sindicatos dos enfermeiros do centro e norte geridos pelas direcções de direita comprometidas com o governo não invalida a opinião de que ^{a grande maioria dos} ~~os~~ trabalhadores de saúde estão com os sindicatos unitários onde os comunistas têm papel determinante. As reivindicações ~~sindica~~ ^{sindica} e profissionais apresentadas pelos sindicatos ~~tem~~ ^{contêm} ~~uma~~ ^{uma} esmagadora maioria dos casos as opiniões e propostas dos comunistas. A denuncia das limitações às liberdades sindicais, ao direito à negociação e ao dialogo têm merecido grande atenção dos camaradas que dirigem e assumem a ~~esta~~ ^{esta} frente de ~~luta~~ ^{luta}. É por demais evidente e de nada valeria escondê-lo que existem ainda numerosas dificuldades e problemas por resolver, quer organizativos, quer

Políticos ~~sindicais~~. O nível de coordenação das propostas e acções dos diversos sindicatos é ainda insuficiente. For ~~estes~~ ^{estes} profissionais a nível nacional têm se verificado alguns progressos entre os Médicos onde os ~~estes~~ sindicatos preparam a constituição da sua federação. Na função publica existe uma boa coordenação a nível nacional persistindo, no entanto, algumas pequenas dificuldades e incompreensões no que se refere aos técnicos de diagnóstico e terapêutica dos norte e centro. No sector de enfermagem os motivos óbvios as dificuldades são grandes necessitando de cuidadosa avaliação e propostas de solução.

No entanto é nossa opinião que os ~~discrepantes~~ ^{discrepantes}, perseverantes, qualificados e dedicados ~~conjunto de~~ camaradas sindicalistas dos diversos sindicatos da saúde, quais excelentes músicos, não const tuem uma verdadeira orquestra, nem o nosso partido um influente maestro, porque se vêm cristalizando deficiências e insuficiências no nosso trabalho partidário, nos diversos níveis.

A nível local e concelhio a generalidade dos organismos tem dado pouca atenção aos problemas da saúde e muito menos aos problemas dos trabalhadores de saúde. Nos casos concretos em que esta tendência é contrariada os resultados sociais, políticos e até eleitorais são positivos, permitindo alargar a nossa influência ~~por~~ reforçando o movimento de massas.

A nível das Organizações regionais, com excepção de Lisboa, porto e distrital de Coimbra, não existem sectores ou organizações de saúde minimamente estruturadas que possam agarrar os problemas ^{dos serviços} dos trabalhadores de saúde. Na quase totalidade dos distritos não existe a funcionar qualquer organismo ou célula das empresas de saúde, que ~~em~~ muitas ~~casas~~ ^{casas} são das maiores em numero de trabalhadores.

A nível nacional a actividade de ligação ^{politica} entre as estruturas partidárias responsáveis pelo trabalho sindical, assegurada pela Coordenadora Nacional para o Sector da Saúde tem sido mais que incipiente, mesmo inoperante.

A ligação ao Grupo Parlamentar necessita de ser aprofundado, melhorando a troca de informações e preparação das intervenções no campo da saúde e dos ~~seus~~ ^{seus} trabalhadores. A ligação ao trabalho autarquico no ambito da saúde é praticamente inexistente.

A Direcção ^{central} do nosso Partido ^{bem como as Direcções Regionais} com ^{insuficiente} atenção aos problemas da saúde e dos seus trabalhadores. Esta incompreensão pode resultar no insuficiente estudo e conhecimento da importância deste sector e da grande intermedia de trabalhadores que ocupa. No sector não existem médicos nem outros ~~profissionais~~ desempenham maioritariamente a sua actividade em regime liberal, pelo que é urgente aprofundar o estudo desta ~~ma~~ situação e continuar a existir boas condições para exercer a nossa acção e influência.

Como consequência deste estado de coisas a discussão dos problemas de saúde ^{dos seus} profissionais não é frequentemente feita atempadamente ou não é mesmo feita, caindo-se na situação de as decisões e orientações, tomadas a nível sindical ou outro, não terem por suporte a posição politica do nosso partido.

A célula sindical dos Médicos do sul já apresentou propostas e análises criticas que não têm merecido resposta. Uma dessas propostas que consideramos ~~boa~~ importante é a constituição junto do Comité Central de um comité de saúde que possa apoiar a direcção do partido no acompanhamento da situação politica no sector.

Quanto ao funcionamento e estilo de trabalho ~~tanto~~ da Coordenadora Nacional para os Problemas de Saúde ~~como caso~~ do sector de saúde ~~do~~ DURL, organismos que conhecemos, necessitam de ser ~~profundamente~~ alterados o que só será possível com o apoio e orientação dos organismos ^{hierarquicamente} mais responsáveis.

Este encontro Nacional de Saúde por razões várias poderá não responder a todas as questões que se colocam no momento presente, que em nossa opinião não muito diferentes das que se nos colocavam há oito anos, mas terá obrigação de levantar as questões mais pertinentes e urgentes e tentar encontrar as vias de discussão e ^{organização} ~~apresentação~~ que darão continuidade ~~à~~ ao nosso trabalho de estudo e aprofundamento ideologico sem descurar

A actividade pratica ^{de} que a actual situação de ofensiva da direita impõe.

27.02.88 Carlos Silva Santos